

## O GÊNERO *FANFICTION* NA PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Benedito Gomes Bezerra \*  
Mirelle Eduarda Cabral da Silva \*\*

**Resumo:** As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) propiciam um rico trabalho docente com gêneros relevantes para os alunos, oportunizando o desenvolvimento de letramentos para além da sala de aula. O objetivo deste trabalho é propor uma sequência didática (SD) para o ensino do gênero *fanfiction*, contemplando oralidade, escrita, leitura, multimodalidade e letramentos, e considerando as práticas comunicativas em ambientes digitais. A proposição da SD é precedida da análise de duas *fanfictions*, de modo que os parâmetros da análise se refletem na proposta de ensino. Entendemos que, a partir do gênero *fanfiction*, aspectos atinentes aos letramentos dos estudantes, nos eixos da escrita, leitura e oralidade, bem como semioses não verbais, podem ser produtivamente explorados.

**Palavras-chave:** *Fanfiction*. Gênero. Letramentos. Sequência didática.

### **THE FANFICTION GENRE FROM THE LITERACY PERSPECTIVE: A PROPOSAL FOR ELEMENTARY EDUCATION**

**Abstract:** Digital Information and Communication Technologies (DICT) provide rich teaching work with genres that are relevant for students, providing opportunities for the development of literacy beyond the classroom. The aim of this work is to propose a didactic sequence (DS) for teaching the *fanfiction* genre, contemplating orality, writing, reading, multimodality and literacy, and considering communicative practices in digital environments. The DS proposal is preceded by the analysis of two *fanfictions*, so that the parameters of this analysis are reflected in the teaching proposal. We understand that, based upon the *fanfiction* genre, aspects related to the development of students' literacy, especially in the axes of writing, reading and orality, in addition to non-verbal semioses, can be productively explored.

**Keywords:** *fanfiction*; genre; literacy; didactic sequence.

### **Introdução**

Diante dos avanços tecnológicos vivenciados nas últimas décadas, com forte impacto sobre as práticas de letramento em curso no meio social, muito se tem discutido sobre o dinamismo de informações que circulam no ambiente digital. Sob essa perspectiva, em que tudo aparenta estar constantemente conectado, percebemos que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) se mostram ubíquas, tendo uso cada vez mais frequente no dia a dia das pessoas em geral, inclusive na escola. Com isso, a realização de atividades integradas a elementos encontrados em plataformas de redes sociais digitais, por exemplo, tornou-se algo mais presente no cotidiano dos

estudantes, fazendo com que a aprendizagem englobasse até mesmo aspectos recorrentes da sua rotina.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), na área de Linguagens, mais precisamente nas competências de língua portuguesa para o Ensino Fundamental, em que são tratados de forma integrada os eixos das práticas de linguagem relacionadas com a oralidade, a leitura/escuta, a produção de texto e a análise linguística/semiótica, é de suma importância que o ensino contribua para a ampliação dos letramentos dos estudantes. Trata-se de uma condição para que eles possam buscar uma participação significativa e crítica nas práticas sociais contemporâneas, em que a linguagem se apresenta como uma realidade multissemiótica e multimidiática. Em tal situação, abre-se espaço para uma série de possibilidades que podem contribuir positivamente com o ensino e a aprendizagem em diferentes eixos do trabalho com a língua.

Diante do desafio de ajudar a desenvolver os letramentos dos estudantes, consideramos importante a apresentação de propostas de ensino que busquem despertar o interesse deles, bem como incentivar seu protagonismo na realização de atividades que envolvem a linguagem. Entre os diversos gêneros textuais que podem contribuir para o ensino, enfocamos, neste trabalho, o gênero *fanfiction* (também chamado de *fanfic* ou simplesmente *fic*), tendo em vista que ainda se trata de um gênero pouco abordado no meio escolar, embora esteja bastante presente no cotidiano dos jovens. Especificamente, enfocamos a categoria de *fics* conhecida como *what if* (“e se...”), sobre a qual discorreremos adiante.

Ressaltamos que a escolha do gênero se deu por seu potencial de proporcionar uma conexão entre os eixos de ensino da língua portuguesa, podendo ser útil para o estudo dos gêneros e dos letramentos como práticas sociais. Adicionalmente, as *fanfictions* permitem o desenvolvimento de um trabalho mais lúdico com os estudantes, dando-lhes a chance de potencializar suas habilidades comunicativas e interacionais de maneira mais produtiva e motivada. Assim, nosso objetivo neste trabalho é propor uma sequência didática (SD) para o ensino do gênero *fanfiction*, contemplando oralidade, escrita, leitura,

multimodalidade e letramentos, e considerando as práticas comunicativas em ambientes digitais.

O artigo está organizado em seis tópicos além desta introdução e das considerações finais. Primeiramente, explicitamos nossa visão sobre texto, multimodalidade e letramentos, considerando as práticas comunicativas em curso em ambientes digitais. Em segundo lugar, apresentamos a concepção de gênero como ação social, refletindo sobre sua aplicação ao ensino de língua portuguesa. No terceiro tópico, tratamos do gênero *fanfiction* em seus aspectos sociais, textuais e multimodais, ao lado de seu potencial pedagógico. A partir desses fundamentos, no quarto tópico, apresentamos nossos procedimentos metodológicos. Nos tópicos cinco e seis, respectivamente, expomos uma breve análise ilustrativa de dois textos participantes do gênero *fanfiction* e esboçamos nossa proposta de sequência didática para o trabalho com *fanfics* em aulas de língua portuguesa.

## **1 Texto, multimodalidade e letramentos no contexto das TDIC**

Nos últimos tempos, em que a tecnologia ocasionou mudanças nas atividades comunicativas e interacionais que envolvem leitura, escrita e oralidade, o texto igualmente passou por transformações em diversos aspectos, tanto no que concerne a sua produção quanto na maneira como circula. Hoje, tanto a leitura como a produção de textos orais, escritos e multissemióticos podem ser mediadas por aparatos tecnológicos especializados, o que acarreta discussões bastante pertinentes sobre a utilização de tais processos e produtos na sala de aula de língua portuguesa. De acordo com Ribeiro (2021), o ato de ler e escrever, na contemporaneidade, se mostra bastante distinto em relação ao passado, muito em função do contato direto que as pessoas travam com as TDIC em seu dia a dia. Essa constatação aponta para a relevância e a necessidade de novos letramentos em sala de aula:

A razão mais evidente que pode sustentar essa afirmação diz respeito aos recursos tecnológicos de que dispomos contemporaneamente, seja em casa, seja na escola ou em outros espaços sociais que acessamos. Embora a pandemia nos

tenha feito revisar essa noção de que o acesso é amplo, podemos dizer que, socialmente, as tecnologias digitais estão instaladas, o que nos coloca em um cenário de camadas de exclusão e tentativas de inserção ligadas aos letramentos (RIBEIRO, 2021, p. 13).

A abordagem da autora chama a atenção para aspectos importantes, relativos aos letramentos e às práticas de produção textual. Nas instituições de ensino, principalmente durante o período crítico da pandemia de Covid-19, os recursos tecnológicos foram essenciais para a educação, ainda que o seu acesso não fosse, de fato, garantido a todos nem disponibilizados de forma igualitária. No entanto, a situação permitiu que outra reflexão surgisse, desta vez voltando-se para o letramento e a sua inclusão sob um viés tecnológico, fazendo com que muitos de seus conceitos fossem reavaliados quanto a sua funcionalidade de forma prática.

Em conformidade com Dionisio (2011), uma vez que as interações humanas se modificam e estão em consonância com as necessidades sociais, levando-se em conta a influência do desenvolvimento tecnológico, os letramentos e a multimodalidade se mostram como pontos a serem analisados. A produção de textos, sob o influxo das tecnologias digitais, parece incorporar de modo mais intenso elementos que extrapolam a linguagem verbal, por exemplo, adotando-se disposições gráficas que integram palavra e imagem. Isso torna necessário “falar em letramentos<sup>1</sup>, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito” (DIONISIO, 2011, p. 139).

Compreender que o texto é composto por elementos multimodais é reconhecer e levar em conta os aspectos que o definem para além da escrita, tais como a utilização de imagens, o leiaute e os sons. Estudar o texto, assim, requer o entendimento de que os aspectos verbais têm cedido mais espaço aos recursos visuais, como pontua Ribeiro (2021), ao dar ênfase ao empoderamento semiótico implicado na mobilização de outras linguagens, modos semióticos e recursos tecnológicos em prol da emancipação e da cidadania. Essa perspectiva

---

<sup>1</sup> Assinalamos que, mesmo quando nos referimos a “letramento” no singular, também entendemos que letramentos são necessariamente plurais, assim como processos contínuos e contextuais.

pode se relacionar com o contexto ideal para a prática docente nas aulas de língua, que, como em toda disciplina, deveriam incentivar o protagonismo dos estudantes.

Nesse caso, o contato com textos multimodais, nos mais diferentes gêneros, poderia oportunizar esse protagonismo, propiciando um trabalho com leitura, produção textual e outras habilidades comunicativas de maneira crítica, reflexiva e contextualizada. Nessa lógica, uma aula de língua portuguesa voltada para o estudo de gêneros pode se beneficiar do estudo do gênero *fanfiction*. Isso porque, no ambiente virtual, *fanfictions* passaram a ser produzidas e a circular em sites especializados, porém sua popularização as levou a migrar também para plataformas de redes sociais digitais como *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*. Deste modo, o gênero difundiu-se entre um público-alvo significativo – adolescentes e jovens – que, por esse motivo, já detém boa familiaridade com esse tipo de conteúdo. Em suma, o ensino baseado no gênero *fanfiction* envolveria analisar também os aspectos multimodais que constituem os textos, considerando os diversos elementos que contribuem para a construção de sentidos.

Essa tarefa, contudo, não é simples. Como questiona Ribeiro (2021, p. 39), “se já é complexo estudar o texto como um evento de comunicação exclusivamente verbal, o que dizer dos estudos dos textos multimodais ou multissemióticos?” No caso desses textos, é necessário considerar tanto os elementos verbais como a imagem, o leiaute, o projeto gráfico, o suporte e as circunstâncias em que ocorre a comunicação, entre outros elementos possíveis.

A noção de multimodalidade requer, como sabemos, a percepção do texto para além da escrita convencional e da linguagem verbal, considerando-se todos os elementos que concorrem para a produção de sentido de forma integrada e não hierárquica. Em síntese, os processos de letramento por que passam os estudantes implicam a consideração do texto em uma perspectiva afinada com o contexto tecnológico e com a integração de distintos elementos semióticos para a composição de textos multimodais.

No tópico a seguir, nossa reflexão sobre o texto multimodal e os letramentos, em contextos de usos de TDIC, se articula com a noção de gênero como ação social, com vistas ao ensino de língua.

## **2 Gênero como ação social e ensino de língua portuguesa**

A discussão em torno do gênero é tão complexa quanto a sua definição. No entanto, em um estudo direcionado ao desenvolvimento de letramentos na Educação Básica, é preciso ter em mente a necessidade de compreendê-lo para que possamos refletir sobre a sua aplicação pedagógica. Neste ponto do trabalho, procuramos explicitar nosso conceito de gênero, deixando claro o seu papel, importância e usabilidade em sala de aula, tendo em vista a sua centralidade no funcionamento da linguagem.

A palavra gênero em si apresenta nuances que podem gerar certa ambiguidade, carecendo, muitas vezes, de outro termo que esclareça qual acepção está sendo utilizada em uma determinada situação. Em uma de suas obras, Bezerra (2022) demonstra preocupação quanto à definição de gênero quando o termo é visto de maneira isolada, considerando que o próprio léxico da língua portuguesa proporciona certo tom de ambiguidade. De conformidade com o autor, é possível encontrar pelo menos quatro acepções para o gênero, a saber, “como categoria taxonômica da biologia, gênero gramatical, gênero social e gênero textual/discursivo” (BEZERRA, 2022, p. 28), o que enfatiza a necessidade de um contexto ou, como já foi dito, de uma maior especificidade ao se tratar do tema.

Para os propósitos deste trabalho, interessa destacar o último sentido da palavra gênero mencionada por Bezerra (2022), qual seja, a que diz respeito à acepção textual/discursiva, visto que se refere ao uso da linguagem e, portanto, se relaciona com o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Básico. No entanto, fazer uso de tal definição também nos dá margem para levantar um questionamento que, ao longo dos anos, tem reverberado na comunidade acadêmica: afinal, os gêneros são textuais, discursivos, ou textuais e (simultaneamente) discursivos?

Para chegarmos a uma resposta, vale considerar que, segundo Marcuschi (2002, p. 19), os gêneros são “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”. Além de serem produzidos pelos seres humanos, são também produto do meio em que se atualizam e, por essa razão, se configuram como reflexo desse meio cultural e social. Adicionalmente, é importante

concebê-los como práticas que “nos ajudam a ordenar a maneira como respondemos às demandas comunicativas e interacionais cotidianas” (BEZERRA, 2022, p. 17). Assim, frisa-se mais uma vez a indissociabilidade entre os gêneros e as ações socioculturais, de modo que eles podem surgir e se apresentar de diversas formas, tanto na oralidade e na escrita como em semioses não verbais, acompanhando as transformações experimentadas pela sociedade. Ainda segundo Marcuschi, os gêneros

caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Ao mencionar as inovações tecnológicas, Marcuschi (2002) salienta a conexão entre os gêneros e tais inovações, justamente por se tratar de algo que está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. No entanto, o pesquisador faz um alerta quanto a essa relação, pontuando que as tecnologias em si não são responsáveis por originar novos gêneros, mas sim por intensificar o seu uso e a maneira como esse uso interfere nas ações comunicativas do cotidiano.

Voltando à questão da designação dos gêneros, Bezerra (2017, p. 28) argumenta: “não existem dois objetos distintos, gêneros *discursivos* e gêneros *textuais*, como objetos do mundo exterior à linguagem e penso que não deveria haver tais objetos distintos nem mesmo como objetos de discurso”. Em outras palavras, não se pode, segundo o autor, encarar as terminologias *textual* e *discursivo* como referência a distintas classes de gênero, e sim como facetas de um único fenômeno. Nesse raciocínio, a utilização de um termo (gênero *textual*, por exemplo), não implica a exclusão ou deslegitimação do outro (gênero *discursivo*), visto que não se trata de conceitos opostos.

Outro aspecto igualmente importante para este estudo é a distinção entre gênero e tipo textual. É comum nos depararmos com situações em que há certa confusão quanto à utilização desses termos, visto que aparentam, muitas vezes, certa sobreposição conceitual. Para Marcuschi (2002, p. 22), o tipo textual serve

“para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição [aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas]”. Exemplos de tipos textuais são a narração, a exposição e a argumentação. Quanto ao gênero, refere-se a entidades sociocomunicativas, de natureza social e cognitiva, que se manifestam em textos definidos por “conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”, a exemplo do romance, da carta pessoal, do bilhete e, claro, da *fanfiction*.

Mais adiante, o autor apresenta a noção de domínio discursivo, que também é relevante para a compreensão do que é o gênero. O domínio discursivo é entendido como “uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana”. Como tal, os domínios não equivalem a textos, gêneros ou discursos, mas “propiciam o surgimento de discursos bastante específicos” (MARCUSCHI, 2002, p. 23), como o discurso religioso, o discurso jornalístico ou o discurso jurídico. Em cada domínio discursivo circulam textos em gêneros característicos daquele domínio. Por exemplo, editoriais são típicos do domínio discursivo jornalístico. Assim, é nítido que há uma relação estabelecida entre texto, gênero e domínio discursivo.

O gênero, definido como uma forma de ação social tipificada em situações recorrentes (MILLER, 2012), representa um desafio para o ensino de língua. Nos contextos em que ocorrem, as ações sociais em questão tendem a ser claras e inegáveis. Porém, no processo de ensino-aprendizagem do gênero, há uma dificuldade em “manter seu caráter de ação social realizada em situações comunicativas autênticas e retoricamente recorrentes” (BEZERRA, 2022, p. 211). Daí a importância do trabalho com gêneros que estejam próximos da vivência dos estudantes, que façam parte do seu cotidiano, não os reduzindo a um mero objeto de trabalho didático.

É nesse sentido que defendemos a relevância da utilização do gênero *fanfiction* no trabalho com as habilidades linguísticas e multimodais nas aulas de língua portuguesa, exercitando-as de maneira autêntica e contextualizada. No próximo tópico, enfocamos o gênero *fic* do ponto de vista social, multimodal e pedagógico.

### 3 O gênero *fanfiction* e seus aspectos sociais, multimodais e pedagógicos

O termo *fanfiction*, com suas variantes *fanfic* ou simplesmente *fic*, é utilizado para designar uma história criada por fãs, inspirada em uma história original, que pode se tratar de uma obra literária ou de outras formas de produção artística, como filmes ou séries de tv ou *streaming*, por exemplo. São histórias amadoras, não profissionais, sem a intenção de infringir direitos autorais ou obter lucro, conforme Vargas (2005). As *fanfics* hoje produzidas e acessadas pela internet têm um antecedente no gênero convencional, impresso, das *fanzines* (*fanatic magazines*), que seriam, literalmente, revistas produzidas por fãs, já populares nos anos de 1970. Conforme Souza, Silva e Santos (2020, p. 1412), o propósito das *fanzines* era o de “continuar ou recriar determinada obra”. Ainda de acordo com as autoras, com o advento e popularização da internet, surgiram as *fanfics*, que seriam “*fanzines* que subiram de nível”.

Diversos estudos vêm se debruçando sobre o gênero *fanfiction*, sob diferentes pontos de vista. Em decorrência de sua crescente disseminação no ambiente virtual, as *fanfics*, fenômeno integrante da chamada cultura de fãs, adquiriram prestígio cada vez maior nos últimos anos e tornaram-se populares entre variados grupos de leitores, especialmente adolescentes e jovens, ao tratarem de histórias criadas sobre histórias já existentes. Como descreve Carvalho,

Os fãs se valem dos cenários, dos personagens, do universo, da história em si destas obras para modificarem partes do enredo ou seu final, ou então para continuarem as tramas, dar visibilidade a um personagem coadjuvante, inserir novos personagens em interação com os personagens originais, entre outras possibilidades de criação a partir do universo apreciado (CARVALHO, 2012, p. 11).

A popularidade das *fanfictions* entre adolescentes e jovens sinaliza que, além de lerem as narrativas, também passaram a (re)criá-las a seu modo, exercitando, assim, a imaginação e a criatividade por meio da leitura e da escrita. Esses materiais representam uma oportunidade de trabalhar com o gênero, podendo proporcionar aulas mais interessantes e de maior apelo à realidade

discente, abrindo possibilidades de desenvolver os letramentos a partir da criação de *fanfics* em sala de aula.

Entre os trabalhos de pesquisa que têm sido desenvolvidos sobre as *fanfictions*, encontramos desde trabalhos de conclusão de cursos de graduação, como a monografia de Lima (2022), que enfoca a leitura e a escrita em aulas de língua inglesa por meio de sequências didáticas, e dissertações de mestrado que se voltam para a escrita de *fanfictions*, como a de Oliveira (2020), até teses de doutorado, como a de Carvalho (2012), com foco na leitura e escrita do público jovem. No plano internacional, há estudos um pouco mais antigos, como é o caso de Black (2006), acerca da linguagem, cultura e identidade em *fanfictions* online, que se tornou uma referência frequente para trabalhos posteriores, entre os quais podem ser mencionados Koubetch (2013) e Matos (2022).

Sob essa perspectiva, os professores se veem diante da oportunidade de trabalhar com um gênero típico da contemporaneidade, neste caso, o gênero *fanfiction*, que pode propiciar uma aprendizagem sintonizada com os conteúdos linguísticos a serem estudados, unindo elementos da vivência dos estudantes a situações reais de uso da língua. Como defende Vargas (2005), a produção e o consumo de *fanfictions* representam uma prática de letramento online que precisa ser mais difundida junto à comunidade escolar brasileira, embora seja mais conhecida em outros países, inclusive antes de migrar para a internet. Do ponto de vista da motivação que o gênero pode despertar, Vargas (2005) destaca que os autores de *fanfics* escrevem movidos por laços emocionais com a história original, evidenciando a necessidade que sentem de interagir e interferir pessoalmente em um determinado universo ficcional.

Embora não se trate de um fenômeno gerado pela internet, pois já existe há tempos, a publicação de *fanfictions* ocorreu e ainda ocorre por meio de *sites* cujo objetivo é “agregar *fanfictions* e disponibilizá-las para a leitura por outros fãs” (VARGAS, 2005, p. 24), de modo a facilitar a organização e divulgação de todo o material escrito. Muitos dos *sites*, os quais operam até hoje, tais como o *Spirit Fanfics* e *Nyah! Fanfiction*, são canais bastante conhecidos, os quais possibilitam a exibição de histórias separadas por categorias e *fandoms* (comunidades de fãs), bem como a criação de elementos visuais, como *fanarts* (ilustrações feitas por fãs), *edits* (manipulações de imagem) e FMVs (vídeos

produzidos por fãs), todos de caráter marcadamente multimodal. Esse fenômeno remete ao que defende Marcuschi (2002) em seu estudo sobre gêneros, ao afirmar que o surgimento de novos gêneros permitiu que fosse observada uma maior integração entre diferentes semioses, como signos verbais, imagens, sons e formas em movimento.

Nesse sentido, a internet exerce um papel crucial na disseminação do gênero, que migrou até mesmo para plataformas de redes sociais, se apresentando em formatos marcadamente multimodais, como em vídeo, por exemplo. Essas histórias possibilitaram não apenas o gosto pela produção escrita mais tradicional ou pela criação de artefatos multimodais, mas também a interação com as mais diversas comunidades culturais, linguísticas e sociais (KOUBETCH, 2013), facilitando, portanto, a sua integração ao ensino. Em uma perspectiva pedagógica, uma vez reconhecido o gênero como ação social, é possível refletir sobre o uso das *fanfics* nesse viés, aproveitando o espaço digital como recurso didático propício para o desenvolvimento da escrita nos moldes atuais.

Reconhecer a presença da multimodalidade, bem como a perspectiva do letramento em textos que fazem parte desse gênero, oferece às aulas de língua a oportunidade de repensar práticas por vezes errôneas que desconsideram os gêneros em situações reais e autênticas. Assumindo-se a imbricação dos gêneros com o entorno sociocultural, entende-se que a consideração deste em associação com o ambiente digital se encontra em plena concordância com o que é proposto pela BNCC (BRASIL, 2018), quando discorre sobre a importância de se acessar e produzir conteúdos variados e em diferentes mídias.

Diante disso, no tópico a seguir, explicitamos nossas opções metodológicas, no que diz respeito à análise de duas *fanfics* e à proposição de uma sequência didática para o ensino de língua portuguesa.

#### **4 Procedimentos metodológicos**

Como posto anteriormente, com base nos aportes teóricos apresentados, analisamos duas histórias de fãs (*fanfictions*), para em seguida delinear a

proposta de uma sequência didática. A seguir, veremos os procedimentos adotados.

As histórias selecionadas participam da categoria *what if*, uma tipologia de *fanfictions* cujo objetivo é (re)imaginar e dar um novo rumo à história original, fazendo jus à tradução literal da expressão como “e se...”. Os textos foram coletados nos sites *Nyah! Fanfiction* e *Spirit Fanfics*, e sua escolha se deu não apenas pelo seu enquadramento no gênero em foco, mas também por terem ligação com obras literárias mundialmente conhecidas, fortalecendo a possibilidade de inserção dos conteúdos na sala de aula de língua portuguesa.

Com a seleção e análise desta amostra, pretendemos ilustrar as possibilidades de trabalho com *fanfics* a partir de obras literárias consagradas, que são ou bem poderiam ser trabalhadas na escola. O objetivo deste trabalho não é discutir as obras-fonte, quais sejam, *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, e *Peter Pan*, de J. M. Barrie, e sim exemplificar como se dá a construção de *fanfictions* no ambiente virtual, para em seguida refletir sobre suas possibilidades de uso para o desenvolvimento da escrita. Assim, os materiais coletados foram as *fanfictions* “Uma carta, uma paixão”, escrita pela usuária MrsGrey e postada no ano de 2015 no site *Nyah! Fanfiction*, e “A segunda estrela à direita”, escrita por Denise2515 e postada em 2017 no site *Spirit Fanfics*.

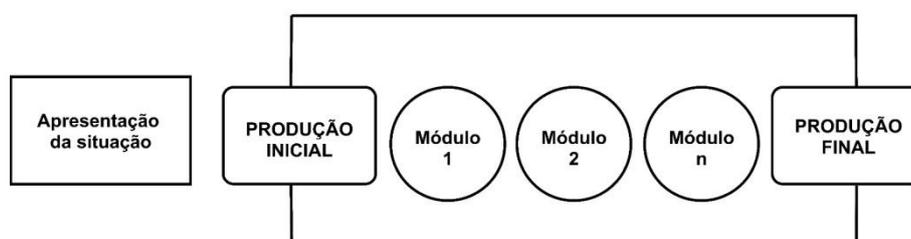
Para analisá-las, tivemos como base o ensaio desenvolvido por Marcuschi (2002) referente ao gênero, considerando o seu ponto de vista acerca das tipologias textuais e o seu caráter variado, assim como Miller (2012) e BEZERRA (2017, 2022) sobre as questões que permeiam o gênero e sua definição como ação social, além de Dionísio (2011) e Ribeiro (2021) no que concerne à multimodalidade na construção de textos em ambientes virtuais. Posteriormente, discutimos os textos analisados, considerando a sua possibilidade de uso sob a ótica pedagógica, com vistas a um ensino contextualizado e inserido nas práticas sociais.

Em seguida à análise dos textos, propomos uma sequência didática, concebida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97), com o intuito de trabalhar a linguagem sob a

perspectiva do letramento, tendo como base o estudo do gênero *fanfiction*, e visando a sua aplicação em turmas do Ensino Fundamental, anos finais.

A sequência didática segue os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo, com algumas adaptações que julgamos necessárias para o trabalho com o gênero *fanfic*. De todo modo, a base da proposta é o modelo apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cujo esquema, bastante conhecido no meio acadêmico, reproduzimos:

Figura 1 – Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

Para os autores, há uma estrutura de base para a elaboração de sequências didáticas, a qual obedece a uma série de etapas muito bem definidas, sendo essas a apresentação inicial, em que é descrita a tarefa oral ou escrita a ser realizada pelos discentes, seguida da primeira produção, de natureza diagnóstica, e dos módulos, compostos por várias atividades para que haja o domínio do conteúdo. A sequência didática culmina com a produção final, em que os estudantes põem em prática os conhecimentos adquiridos, e, junto ao docente, medem o progresso alcançado ao longo do estudo. Apesar de os autores mencionarem apenas o oral e o escrito como focos da SD, não vemos problema em sua aplicação a textos tipicamente multimodais.

## 5 Estratégias textuais e discursivas no gênero *fanfiction*: potencialidades para a sala de aula

Em “Uma carta, uma paixão”, MrsGrey reinventa o final trágico da obra *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, dando aos personagens um destino diferente do que conhecemos. Na *fanfic*, os personagens principais permanecem vivos, porém impossibilitados de viverem juntos, visto que Romeu é banido da cidade,

enquanto sua amada Julieta é obrigada a se casar com outro rapaz. Assim, os dois passam a se comunicar secretamente, por meio de cartas, ao longo dos anos, até que, em seu momento final, já idoso, Romeu envia a última carta a Julieta. Na sinopse, a autora da narrativa relata que o texto foi elaborado durante os “intervalos da aula”, o que nos leva a refletir sobre como o ambiente educacional pode explorar tal interesse dos estudantes para possibilitar o desenvolvimento de novos letramentos no processo de ensino-aprendizagem.

Já na *fanfiction* “A segunda estrela à direita”, de Denise2515, também temos uma versão diferente da história original, desta vez a de *Peter Pan*, obra de J. M. Barrie, em que é apresentado o ponto de vista de Wendy Darling aos 18 anos de idade, enquanto anseia rever seu velho amigo. Nessa *fanfic*, Peter Pan vai ao encontro de Wendy e ambos voltam à Terra do Nunca. Entretanto, não é informado o que acontece depois disso, e o leitor não tem certeza se Wendy retorna ou não de tal aventura, ao contrário do que ocorre no final da obra original. Quer dizer, em nenhum momento do livro de Barrie é dito que, já adulta, Wendy vai novamente à Terra do Nunca com Peter Pan.

Na sinopse da história, a autora Denise2515 expõe a frustração de uma pessoa que está à espera de alguém, refletindo sobre a necessidade de crescer, muito embora aparente estar relutante. Ainda que o texto inicial não forneça informações explícitas a respeito de quem é essa pessoa ou a qual situação a narradora se refere, a imagem posta na capa sugere inferências ao leitor, ao apresentar a silhueta de uma criança sobrevoando o mapa, em que está escrito a palavra *Nerverland*, cuja tradução literal é “Terra do Nunca”. Dessa forma, o leitor chega à identidade da personagem central da *fanfic*. Vale lembrar que Marcuschi (2008) aponta o processo inferencial como fundamental nas atividades de compreensão textual.

No que concerne à inserção de imagens e de outros elementos semióticos, nota-se que, em ambas as histórias, seu uso desempenha um papel crucial para a composição textual. Na primeira *fanfiction*, a imagem postada como capa por si só não diz muito sobre a história em termos de personagens, deixando as principais informações por conta da sinopse. A segunda *fanfiction*, por sua vez, se apoia muito mais na imagem da capa para explicitar sobre quem é a história, algo não muito bem exposto na sinopse, além de utilizar uma

imagem adicional no corpo do texto. Percebe-se, portanto, a relevância de se levar em conta o caráter multimodal da construção dos textos no gênero *fic*, observando-se os recursos não verbais mobilizados para a criação de sentidos.

Observamos que tanto o *site Nyah! Fanfiction* quanto o *Spirit Fanfics* procuram apresentar um *design* capaz de orientar o leitor para a construção do sentido dos textos. Conforme Ribeiro (2021), o *design* se apresenta como uma proposta de organização e de ritmo para leitura, bem como para a geração de efeitos possíveis no texto. É interessante reconhecer que a multimodalidade se realiza por meio da diagramação e da composição de páginas (leiaute), de modo a contribuir para o projeto de dizer das autoras das *fanfics*.

Por meio de um *design* intuitivo, que facilita o entendimento do texto, as estruturas dos *sites* evidenciam seu caráter multimodal, não apenas pela presença da imagem de capa das *fanfictions*, mas pela própria diagramação, que já se mostra como um recurso importante para a construção dos sentidos. A forma como as informações são segmentadas, subdivididas, auxilia na organização dos textos em ambos os casos. Tais subdivisões são utilizadas para apresentar informações sobre o gênero, a classificação e os personagens, entre outras.

Quanto às características dos textos que os fazem se enquadrar na categoria *what if*, nota-se que em “Uma carta, uma paixão” há uma maior ênfase nesse aspecto desde a sinopse, na qual MrsGrey explica que escreveu sobre o que “poderia ter acontecido se nem Romeu nem Julieta tivessem morrido” (grifo nosso). Em “A segunda estrela à direita”, não há trechos que explicitem as palavras “e se” como traço do gênero, porém, o desenrolar do enredo sugere que houve um encontro entre Peter Pan e Wendy, em que ambos retornam à Terra do Nunca, numa época em que a jovem tem 18 anos.

Vale ressaltar que as duas histórias também participam de outro gênero de *fanfics*, o *one shot*, que compreende histórias construídas em capítulo único, sem continuação. Portanto, embora nossa análise se concentre no gênero *what if*, pontuamos que os textos de fato não “pertencem” a um gênero exclusivo. Concordamos, pois, com Bezerra (2022, p. 53), quando afirma que “o texto não é de determinado gênero, uma vez que admitamos que todo texto participa de um ou mais gêneros, e o gênero jamais pode ser apontado como sendo ou

estando em determinado texto”. Aliás, cabe pontuar que “Uma carta, uma paixão” é um texto que também participa do gênero carta, como indica o próprio título.

Nos textos “Uma carta, uma paixão” e “A segunda estrela à direita”, é notório que as histórias apresentam diferentes desfechos, em decorrência da perspectiva imaginativa de cada autora. O “e se...” pode conduzir as respectivas narrativas originais a finais muito peculiares.

Do ponto de vista da tipologia, embora se possa presumir a ocorrência predominante, nos textos, do tipo narrativo, nossa análise sinaliza certa diversidade na “natureza linguística de sua composição” (MARCUSCHI, 2002, p. 22). Vejamos isso em alguns trechos destacados das histórias em foco:

Exemplo 1 – *Fanfiction* “Uma carta, uma paixão”<sup>2</sup>

Apenas lembro que fui banido porque busquei justiça, e a fiz com minhas próprias mãos. Derramei sangue de teu primo o que fez que o rei me mandasse para um lugar isolado e longe de ti minha amada esposa.

Trocamos cartas a todo este tempo, você pensou na morte, mas eu te disse para não a fazer, e tu não a fizeste.

Casaste com o mais rico dos ricos e então não me escreveu tanto quanto tu escrevias.

Agora, pois, te escrevo em meu leito de morte, já nos meus oitenta anos de idade.

Nesse exemplo, identificamos a ocorrência de traços de dois tipos textuais, respectivamente, o narrativo (“Apenas lembro que fui banido [...]”) e o descritivo (“Agora, pois, te escrevo do meu leito de morte [...]”). Aqui lembramos Marcuschi (2002), segundo quem os textos podem realizar uma variedade de tipos textuais, e que esses tipos não se confundem com os gêneros de que os textos participam. Isso acontece em outros trechos da *fanfic*, como se vê no exemplo seguinte:

---

<sup>2</sup> Em todos os exemplos extraídos das *fanfics*, o destaque em sublinhado é de nossa responsabilidade.

Exemplo 2 – *Fanfiction* “Uma carta, uma paixão”

Prefiro morrer a ter que fazer isso!” Mas o padre amigo me disse “Morrer”? Pra que? Pense em Julieta e como ela ficaria sem saber que estas vivo, mas sim morto! ”. Então lembro – me que nos vimos pela ultima vez em teus aposentos. Creio que aquela foi a melhor noite de minha vida!  
Após isso tive que fugir, mas não me lembro de como fugi, mas tenho certeza que devo ter pensado em ti o tempo inteiro.  
Sei que quando cheguei aqui nesta cidade eu fui acolhido por um casal de idosos que hoje já morreram. Lembro que fui de penetra, em teu casamento e que teus olhos

Os trechos destacados ilustram a ocorrência dos tipos injuntivo (“Pense em Julieta [...]”), argumentativo (“Morrer? Pra que? [...]”) e, novamente, narrativo (“[...] quando cheguei nesta cidade [...]”). A combinação dessas estratégias de composição textual contribui para que o leitor e, no contexto da história, Julieta, tomem conhecimento dos fatos ocorridos em dado período.

No segundo texto, que também participa do gênero conto, a autora agrega informações adicionais sobre a *fanfiction* na seção destinada às notas do autor. Nesse ponto, ela afirma que a sua visão acerca da história de Peter Pan sempre foi de algo como uma “metáfora” e uma “crítica social”, o que provavelmente a impulsionou a escrever a *fanfic*. Nas notas finais, ela comenta que não se pode, em sua visão, permitir que a sociedade imponha suas (des)crenças sobre os indivíduos (“Você não acha estranho esse mundo que cada vez menos acredita nas coisas?”). Vê-se, pois, que a escrita de *fanfics* também é lugar de reflexão pessoal e defesa de pontos de vista inspirados pelas obras originais. Quanto a isso, vale a pena lembrar que, conforme Bezerra (2022), o aspecto ideológico é um componente inevitável dos gêneros.

Sobre a configuração tipológica do segundo texto, destacamos, inicialmente, a ocorrência de dois tipos textuais, quais sejam, o descritivo (apresenta o cenário: a personagem sentada observando as ruas e o céu) e o narrativo (relata a experiência repetida nas últimas cinco noites de observar o céu e as estrelas procurando um sinal), como mostramos a seguir:

### Exemplo 3 – *Fanfiction* “A segunda estrela à direita”

Não fazia ideia de quanto tempo havia passado, uma hora, duas, sei lá. No entanto, continuo sentada sobre a janela alternando em observar as ruas calmas da Londres noturna e estudar o céu estrelado. Eu devia fazer como meus irmãos João e Miguel, e ir para a cama me preparar para o longo dia de faculdade que me aguardava, mas eu não podia.

Voltei a observar o céu, implorando por ao menos um sinal, uma luz, um som, qualquer coisa que indicasse que ele estava lá, que ele existia. Mas, assim como as cinco noites anteriores, havia somente estrelas naquele manto escuro.

Assim como na *fanfiction* anterior, essa história também é composta por diferentes tipologias, reforçando o caráter heterogêneo da realização destas em textos, como aponta Marcuschi (2002). A seguir, constata-se a presença das tipologias injuntiva (note-se o uso do modo imperativo em “[...] você também deve crescer”) e expositiva (“Todos tinham uma vida, um trabalho [...]”), respectivamente:

### Exemplo 4 – *Fanfiction* “A segunda estrela à direita”

Acabei me lembrando do que meus irmãos disseram quando contei à eles as últimas palavras de Pan “Wendy, você ainda acredita em Peter Pan e na Terra do Nunca? Era só uma brincadeira de criança! Estamos grandes agora, você também deve crescer.” Na hora fiquei indignada, como eles poderiam acreditar que todas aquelas aventuras, todos aqueles seres místicos, ou que os meninos e aqueles piratas faziam parte de uma brincadeira? Como puderam esquecer nossas aventuras, mas principalmente, como perderam a fé em nosso amigo perdido? Agora, observando o céu, percebo que eles tinham razão.

Olhei mais uma vez para as pessoas na rua. Todas tinham uma vida, um trabalho, responsabilidades... Agora eu teria também, quando terminar a faculdade, terei que arranjar um emprego e trabalhar se quiser construir uma vida. Não tenho tempo para virar noites esperando por alguém que nunca virá.

Os aspectos destacados sugerem que os textos em questão apresentam características que podem ser interessantes para o ensino de língua portuguesa. Explorar tais textos na Educação Básica pode não ser tão simples, uma vez que, em sala de aula, nem sempre os gêneros são vistos como “entidades complexas, dinâmicas, que se manifestam no mundo real e como parte da complexidade desse mundo” (BEZERRA, 2017, p. 48). Entretanto, os textos tornam possível um estudo cada vez mais realista e contextualizado sobre o gênero, além de proporcionar espaço para o desenvolvimento dos letramentos dos estudantes.

A utilização de *fanfictions* nos permite visualizar os aspectos multimodais que constituem um texto, elucidando a sua ligação com letramentos diversos e

com as práticas sociais que constituem o gênero, tendo como *locus* de circulação o ambiente digital. Em termos de ludicidade, as *fanfics* representam uma oportunidade de exercitar a capacidade criativa, levando em conta que se trata de um tipo de atividade que os estudantes podem praticar fora da escola, ou, no mínimo, ter algum conhecimento a respeito por já estarem familiarizados com ela.

Ainda que não seja uma regra utilizar obras literárias para o desenvolvimento de letramentos por meio das *fanfictions*, destacamos que há essa possibilidade, como mostram nossos exemplos, o que pode enriquecer a aprendizagem, tratando os fenômenos da linguagem de uma perspectiva integrada e não atomística. Porém, é importante considerar outros temas e mídias que façam parte da vivência dos estudantes, sem que sejam, necessariamente, do mundo literário. Filmes e séries de *streaming*, por exemplo, ainda que sem conotação literária, podem também ser utilizados para o desenvolvimento do letramento.

No próximo tópico, esboçamos uma proposta pedagógica envolvendo o trabalho com a oralidade, a leitura, a escrita, a multimodalidade, enfim, com os letramentos em sentido amplo, inclusive aqueles relacionados com o mundo digital. O público visado são turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, e o gênero em torno do qual se propõem as atividades é a *fanfic*, na categoria *what if*, levando em conta o apelo que esse gênero pode representar para o engajamento dos estudantes no estudo da língua portuguesa.

## 6 Sequência didática para o trabalho com *fanfics*

Para a elaboração desta sequência didática, tivemos como inspiração o trabalho realizado por Coêlho (2022), que trata do gênero digital *fanfiction* voltado para o desenvolvimento da escrita, e apresenta uma proposta de letramento crítico em língua inglesa. Dessa forma, ressaltamos que, embora contenha pontos em comum com a proposta da autora, até mesmo por também se situar no campo do ensino, nossa SD se diferencia em vários outros aspectos. Em especial, destacamos que nosso foco é mais abrangente, nos letramentos, e não apenas concentrado na escrita.

Assim, esta proposta, baseada no modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com algumas adaptações, visa ao desenvolvimento dos letramentos em turmas do Ensino Fundamental, anos finais, por meio de *fanfics*, gênero *what if*, trabalhando-o de maneira contextualizada e em situação autêntica de uso, isto é, inserido nas práticas sociais. Sugerimos que as atividades desta proposta sejam realizadas em seis aulas, porém nada impede que a professora ou o professor adapte o tempo e a duração da SD, de acordo com sua realidade e do grupo-classe escolhido. O Quadro 1, a seguir, informa o título e os objetivos da SD, enquanto os demais apresentam sinteticamente as etapas que a compõem, especificando o tema, o tempo, os procedimentos e os recursos didáticos sugeridos.

Quadro 1 – Identificando a sequência didática

<b>Título:</b> Desenvolvendo letramentos por meio de <i>fanfictions</i>
<b>Objetivos:</b> apresentar o gênero <i>fanfiction</i> ; conceituar o gênero <i>what if</i> , trabalhar a oralidade dos estudantes; reconhecer a multimodalidade nos textos, aprimorar os conhecimentos linguísticos; trabalhar o letramento em sala; desenvolver a escrita dos estudantes; promover o protagonismo discente.

Fonte: Elaboração dos autores

Na primeira aula, é feita a apresentação do gênero *fanfiction* para a turma, permitindo que os estudantes exponham seus conhecimentos prévios, especialmente por meio da oralidade:

Quadro 2 – Aula 1: (Re)conhecendo o gênero

<b>1ª aula - Tema:</b> (Re)conhecendo o gênero <i>fanfiction</i>
<b>Tempo estimado:</b> 50 minutos
<b>Procedimentos:</b> Apresentar algumas informações acerca do gênero <i>fanfiction</i> para os estudantes, com o objetivo de situá-los em relação à temática. Em seguida, na primeira produção, sendo essa uma produção oral, são feitas algumas perguntas acerca de tal gênero, dando-lhes a oportunidade de atribuir suas próprias considerações ao explorar os conhecimentos prévios dos estudantes. Assim, são feitos comentários sobre a forma como os textos se organizam e o tipo de recurso utilizado, a fim de aguçar a percepção do grupo-classe sobre os aspectos multimodais que compõem os textos, comentando também sobre as tipologias textuais que se fazem presentes. Por fim, a/o docente solicita que os estudantes façam pesquisas sobre as <i>fanfictions</i> para que possam debater nas aulas seguintes.
<b>Recursos:</b> data show, notebook, quadro, piloto, lápis, borracha e caderno.

Fonte: Elaboração dos autores

Na segunda aula, sugere-se que a/o docente trate especificamente do gênero *what if*, o qual será utilizado para o desenvolvimento de uma atividade na classe:

Quadro 3 – Aula 2: Explorando o gênero *fanfic what if*

<b>2ª aula - Tema:</b> O que é o gênero <i>what if</i> ? Conhecendo e compreendendo o gênero
<b>Tempo estimado:</b> 50 minutos
<b>Procedimentos:</b> Retomar os conceitos pertinentes ao gênero <i>fanfiction</i> dando ênfase ao gênero <i>what if</i> . Assim, a/o professor/a atribui exemplos em que o gênero <i>what if</i> se faz presente, e também considera os conhecimentos prévios do grupo-classe. Leitura de exemplares do gênero, resultantes da pesquisa dos alunos, assim como sugeridas pela/o professor/a.
<b>Recursos:</b> data show, notebook, quadro, piloto, lápis, borracha e caderno.

Fonte: Elaboração dos autores

Na terceira aula, a/o docente informa aos estudantes que será feita uma atividade individual, na qual cada um poderá exercitar e desenvolver a sua escrita, elucidando o conteúdo estudado através de um vídeo:

Quadro 4 – Aula 3: Praticando a escrita

<b>3ª aula - Tema:</b> Crie a sua <i>fanfic!</i> - primeiros passos
<b>Tempo estimado:</b> 50 minutos.
<b>Procedimentos:</b> Iniciar a aula apresentando o vídeo “Oficina de Criação: Como criar sua <i>fanfic!</i> ” ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=H3BpwFrtLjQ">https://www.youtube.com/watch?v=H3BpwFrtLjQ</a> ) para que os estudantes retomem alguns conceitos e tenham mais facilidade durante o processo criativo, respondendo as perguntas propostas no vídeo. Com isso, será produzida uma <i>fanfiction</i> no gênero <i>what if</i> , continuando o último capítulo do livro trabalhado nas aulas de literatura. Assim, os pré-requisitos são determinados pelo/a professor/a, e consistem em: conter outros gêneros além do <i>what if</i> ; possuir capa e sinopse; ser livre para todos os públicos, ou seja, sem inserção de qualquer conteúdo inadequado; e que trate de alguma temática social.
<b>Recursos:</b> data show, notebook, quadro, piloto, lápis, borracha e caderno.

Fonte: Elaboração dos autores

Na quarta aula, é sugerido um trabalho colaborativo entre os estudantes, no qual ficarão responsáveis por revisar as *fanfictions*, atuando como revisores uns dos outros:

Quadro 5 – Aula 4: Exercitando a revisão textual

<b>4ª aula - Tema:</b> Compreendendo a função de um <i>beta reader</i> - revisão do texto
<b>Tempo estimado:</b> 50 minutos
<b>Procedimentos:</b> Solicitar que os aprendizes formem duplas e troquem suas <i>fanfictions</i> , as quais serão compartilhadas entre si, a fim de sugerir, de maneira construtiva, aspectos que podem ser aprimorados em suas produções. A intenção é fazer com que as duplas atuem como revisores, realizando um trabalho colaborativo. Diante disso, seria interessante a inserção de um roteiro contendo os aspectos a serem avaliados, levando em conta a inexperiência do grupo-classe sob o viés avaliativo, incluindo perguntas referentes às <i>fanfictions</i> , como por exemplo: “a <i>fanfic</i> apresenta capa e sinopse?” “Quais as temáticas sociais foram abordadas?”, etc. Tais perguntas seriam sobre os critérios elencados na etapa anterior, ou seja, os pré-requisitos.
<b>Recursos:</b> quadro, piloto, lápis, borracha e caderno.

Fonte: Elaboração dos autores

A quinta aula, por sua vez, é destinada às apresentações das respectivas histórias após o processo de revisão, atribuindo os créditos ao colega responsável por tal ação:

Quadro 6 – Aula 5: Compartilhando *fanfictions*

<b>5ª aula - Tema:</b> Apresentando sua <i>fanfiction</i> para a turma
<b>Tempo estimado:</b> 50 minutos
<b>Procedimentos:</b> Iniciar as apresentações, de modo que cada discente exhibirá o título, a sinopse e a capa da sua história, justificando a escolha das temáticas de relevância social ali inseridas, as categorias que utilizou, quais gêneros foram incluídos além do <i>what if</i> , os personagens que foram adicionados, os tipos textuais que se fizeram presentes, entre outros aspectos.
<b>Recursos:</b> data show, notebook, quadro, piloto, caderno, lápis, borracha e caderno.

Fonte: Elaboração dos autores

Na sexta e última aula, os estudantes publicam suas *fanfictions*, tendo a oportunidade de inserir suas produções em um ambiente real de circulação do gênero.

Quadro 7 – Aula 6: Levando as *fanfictions* para fora da sala de aula

<b>6ª aula - Tema:</b> Disponibilizando as <i>fanfictions</i> para a turma.
<b>Tempo estimado:</b> 50 minutos
<b>Procedimentos:</b> Propor a postagem das <i>fanfictions</i> em um ambiente virtual acessível (tais como os sites mencionados em nossa análise ou em plataformas de redes sociais), criado especificamente para a turma, de modo que o/a professor/a possa acompanhar e verificar todo o processo. Por se tratar da produção final da classe, a/o docente pode ter criado uma sala virtual para que os estudantes marquem a atividade como concluída, e entreguem suas respectivas histórias para que seja feita a avaliação somativa. Nesse momento, também é possível debater as temáticas de relevância social presentes nas histórias, tornando igualmente possível um <i>feedback</i> sobre a realização da atividade em si, incluindo a perspectiva de produzir textos para efetiva circulação social.
<b>Recursos:</b> notebook, quadro, piloto, caderno, lápis, borracha e caderno.

Fonte: Elaboração dos autores

Acreditamos que propostas como esta podem ser interessantes para o processo de ensino-aprendizagem, pois é importante unir temáticas que fazem parte do cotidiano dos discentes aos conteúdos que precisam ser estudados em cada grupo-classe. A proposta representa uma oportunidade de trabalhar diferentes habilidades comunicativas em sala por meio de um gênero que não é comumente visto no âmbito escolar, uma vez que nem todos os gêneros possíveis desfrutam, de fato, do mesmo espaço nos currículos escolares.

Tendo em vista as possibilidades apresentadas, é válido ressaltar a utilização do gênero de forma autêntica, como ação social, incentivando os estudantes a pensarem sobre pautas sociais, como, por exemplo, o racismo, a homofobia e o *bullying*, sob um viés crítico e reflexivo, tornando possível a utilização de sua criatividade em favor do desenvolvimento dos letramentos, bem como da ampliação dos conhecimentos linguísticos em geral.

### Considerações finais

Neste trabalho, enfocamos o gênero *fanfiction* com vistas ao desenvolvimento dos letramentos de estudantes no Ensino Fundamental, incluindo no seu estudo temas e conceitos relevantes para a compreensão do fenômeno da linguagem, a exemplo da multimodalidade, dos letramentos e das tipologias textuais que possibilitam a construção linguística dos textos.

O reconhecimento dos gêneros como responsáveis por organizar os eventos comunicativos que regem a sociedade, com ênfase na sua natureza sociocultural, os configura como um aspecto indispensável de qualquer interação humana, seja ela oral, escrita ou de outra natureza semiótica. De fato, o caráter multifacetado e complexo dos gêneros, postos “em uma relação de mediação entre o texto e o discurso” (BEZERRA, 2022, p. 49), nos permite refletir sobre como eles se realizam na contemporaneidade, tendo em vista a influência dos avanços tecnológicos. E, diante do uso intensificado das tecnologias e da sua interferência nas ações comunicativas em nosso dia a dia, como já alertava Marcuschi (2002), temos a oportunidade de observar o aparecimento e, mais que isso, a transmutação ou reelaboração de novos gêneros, dentre eles, o gênero *fanfiction*.

Entendemos que o uso desse gênero no âmbito escolar, e não apenas em pesquisas acadêmicas, pode proporcionar momentos significativos ao processo de ensino-aprendizagem, em especial para o desenvolvimento dos letramentos, tendo em vista o contexto atual, em que o leitor se relaciona com a linguagem de novos modos, e as tecnologias digitais são consideradas uma parte importante desse processo (RIBEIRO, 2021).

Com o objetivo de trabalhar o gênero de maneira autêntica e realista, fazendo jus ao seu funcionamento como ação social, analisamos, neste trabalho, a sua pertinência quando somado aos conteúdos estudados em sala, abarcando a possibilidade de agregá-los aos conhecimentos prévios dos estudantes. Nesse processo, é levada em conta a importância do letramento no que concerne à atribuição de sentidos aos textos e à contextualização com a vivência dos aprendizes, além de considerar a linguagem verbal e não verbal, tendo em vista a “premissa de que todos os gêneros textuais escritos e falados são multimodais” (DIONISIO, 2011, p. 142).

Ademais, nota-se uma variedade de gêneros que são mobilizados em textos participantes do gênero *fanfiction*, a exemplo da carta pessoal e do conto, como vimos. Por outro lado, observa-se uma tendência para realização do gênero *fanfic* como uma colônia de gêneros (BHATIA, 2004; BEZERRA, 2017), representada neste estudo pelos gêneros *what if* e *one shot*. Esses aspectos

podem oportunizar conhecimentos relevantes para os estudantes em sala de aula.

Finalmente, o estudo de *fanfics* permite encarar o estudo do gênero, da multimodalidade e de outros aspectos textuais das *fanfictions* com um novo olhar para o ensino, em que é possível considerar a produção de atividades mais lúdicas e que permitam o uso da criatividade por parte dos estudantes, unindo-as às temáticas que precisam ser trabalhadas na Educação Básica. Assim, esperamos que esse trabalho contribua para pesquisas futuras que se interessem pelo estudo dos gêneros, especialmente o gênero *fanfiction*, e continuem explorando a sua pertinência para o ensino de língua e para o desenvolvimento dos letramentos dos estudantes.

### Notas

\* Doutor em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade de Pernambuco e da Universidade Católica de Pernambuco. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7382-0937>. E-mail: [beneditobezerra@gmail.com](mailto:beneditobezerra@gmail.com).

\*\* Licenciada em Letras pela Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte. Professora da Educação Básica. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3961-0721>. E-mail: [mirelleduardac21@gmail.com](mailto:mirelleduardac21@gmail.com).

### Referências

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

BHATIA, Vijay K. **Worlds of written discourse**: a genre-based view. London: Continuum, 2004.

BLACK, Rebecca W. Language, culture, and identity in online fanfiction. **E-Learning and Digital Media**, v. 3, n. 2, p. 170-184, jun. 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.2304/elea.2006.3.2.170>. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

CARVALHO, Larissa Camacho. **Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: jovens e fanfictions**. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

COÊLHO, Nala Naomi Ferreira. **O gênero digital fanfiction no desenvolvimento de habilidade de escrita**: uma proposta de letramento crítico em língua inglesa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2022.

DENISE2515. **A segunda estrela à direita**. 2017. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-segunda-estrela-a-direita-8355388>. Acesso em: 06 mar. 2023.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. *In*: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-152.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

KOUBETCH, Verônica. Produção do gênero Fanfictions a partir da obra literária *Caçadas de Pedrinho*. **Cadernos PDE**, v. 1, p. 2-15, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_port\\_artigo\\_veronica\\_koubetch.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_veronica_koubetch.pdf). Acesso em: 09 jun. 2023.

LIMA, Ísis Eduarda M. **O gênero fanfiction: leitura e escrita nas aulas de língua inglesa por meio de uma sequência didática**. 69 f. Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MATOS, Geórgia Andréa. O gênero textual fanfiction como uma ferramenta de ensino. Seminário de Iniciação Científica, 30, Ijuí, 2022. **Anais...** UNIJUÍ. p. 1-5, 2022.

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. *In*: MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial; Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 21-41.

MRSGREY. **Uma carta, uma paixão**. 2015. Disponível em: [https://fanfiction.com.br/historia/623936/Uma\\_Carta\\_Uma\\_Paixao](https://fanfiction.com.br/historia/623936/Uma_Carta_Uma_Paixao). Acesso em: 21 fev. 2023.

OLIVEIRA, Ana Carolina A. L. **As crônicas de Nárnia: um projeto de escrita de *fanfiction* em aplicativo de leitura e mídia social**. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura) - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologia: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

SOUZA, Andrey Lopes; SILVA, Maria Clara; SANTOS, Rayane Beatriz. A *fanfic* e o *spirit fanfic*: algumas considerações sobre relações sociais, internet e potencialidade de uso das *fanfics* como recurso pedagógico. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, MG, v. 27, n. especial, p.1405-1429, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ER-v27nEa2020-10>. Acesso em: 09 jun. 2023.

VARGAS, Maria Lúcia B. **O fenômeno *fanfiction*: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2005.